

BOLETIM ECONÔMICO

Nº 06/2022
Agosto

Crédito e juros

Ritmo de queda do saldo de operações de crédito acelera no primeiro quadrimestre de 2022

Mercado de trabalho

Santo André fecha primeiro semestre do ano com saldo positivo na geração de empregos formais, chegando a 5.268 postos

Comércio exterior

Apesar do déficit na balança comercial, economia andreense segue expandindo exportações e importações

Inflação

Julho registra deflação após redução do preço dos combustíveis; eficiência da medida ainda gera dúvidas no médio prazo

Avaliação setorial

Últimos dados do SEADE reafirmam importância do setor de borracha e material plástico para o município andreense



P R E F E I T U R A D E
SANTO ANDRÉ

EXPEDIENTE

PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Paulo Serra – Prefeito

Luiz Zacarias – Vice-prefeito

UNIDADE DE PLANEJAMENTO E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS - UPAE

Gilvan Ferreira de Souza Júnior - Superintendente

Mario Matiello - Diretor de Planejamento Estratégico

Renan Santiago - Assistente de Diretoria

GERÊNCIA DE INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS

Ronaldo Ávila de Paula - Gerente

Sandro Renato Maskio - Economista e Coordenador do Boletim Econômico

Silvana Gimenes - Socióloga

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E GERAÇÃO DE EMPREGO - SDGE

Evandro Banzato - Secretário

Fernando Santos Soares da Cunha - Secretário Adjunto

Marcos Gomes Godinho - Diretor

Fábio Sampaio Bordin - Diretor

Ricardo Magnani Andrade - Diretor



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ

SUMÁRIO

1	Introdução.....	4
2	O desempenho do mercado de crédito no ABC e Santo André.....	6
3	Comércio exterior.....	10
4	Mercado de trabalho.....	13
5	Inflação.....	16
6	Avaliação setorial: borracha e material plástico.....	19
7	Indicadores.....	33

1. INTRODUÇÃO

A matéria de introdução desta edição do Boletim lança olhares sobre a avaliação do fluxo de crédito, um tema pouco explorado no âmbito regional. Os dados para esta análise têm por referência os Relatórios de Estatística Bancária por municípios (EstBan), publicados pelo Banco Central. No âmbito nacional, o saldo de operações de crédito tem apresentado um movimento de leve expansão, após a rigidez observada entre os anos de 2015 e 2018, quando houve leve retração. No recorte regional, o saldo das operações de crédito registra significativa queda nos últimos anos, marcando um comportamento assimétrico em relação à trajetória nacional. Algumas hipóteses são sugeridas para este movimento.

Em outro tópico do Boletim, a análise dos dados de comércio exterior revela que o comportamento de curto prazo da economia regional mostra a melhora no saldo das transações externas, composto pelo movimento de ampliação das exportações e redução das importações. A economia de Santo André apresentou comportamento semelhante. Contudo, enquanto o Grande ABC registra superávit no saldo da Balança Comercial no acumulado até julho deste ano, a economia do município apresenta déficit, embora em trajetória de redução.

O conteúdo do Boletim aborda, ainda, a dinâmica regional do mercado de trabalho destacando que o município de Santo André intensificou o ritmo de geração de empregos formais comparativamente ao primeiro semestre de 2021, liderado pelo segmento de serviços. No ano de 2021, a geração de empregos no município se mostrou mais tímida proporcionalmente à economia do Grande ABC.

Contudo, os indicadores apontam uma tendência de desaceleração no ritmo de geração de empregos e de ampliação do número de ocupados na economia, tanto em função do ritmo lento de retomada da economia quanto por questões estruturais pertinentes ao mercado de trabalho brasileiro.

Um dos aspectos mais importantes da conjuntura econômica recente foi a redução da inflação, que registrou deflação de 0,68% em julho, influenciada pela redução da alíquota do ICMS sobre os combustíveis. No acumulado do ano, a inflação registra 4,77%. O impacto da redução tributária tende a neutralizar parte dos efeitos da

ascensão do preço do petróleo no mercado internacional e dos efeitos da taxa de câmbio nos meses anteriores. A dinâmica da economia atual tende a continuar a apresentar fatores de pressão sobre os preços.

Por fim, a análise setorial desta edição avalia o setor industrial de borracha e plástico na economia andreense, responsável por cerca de 6% do PIB municipal e por mais de 6 mil empregos formais, puxados especialmente pelo segmento pneumático.

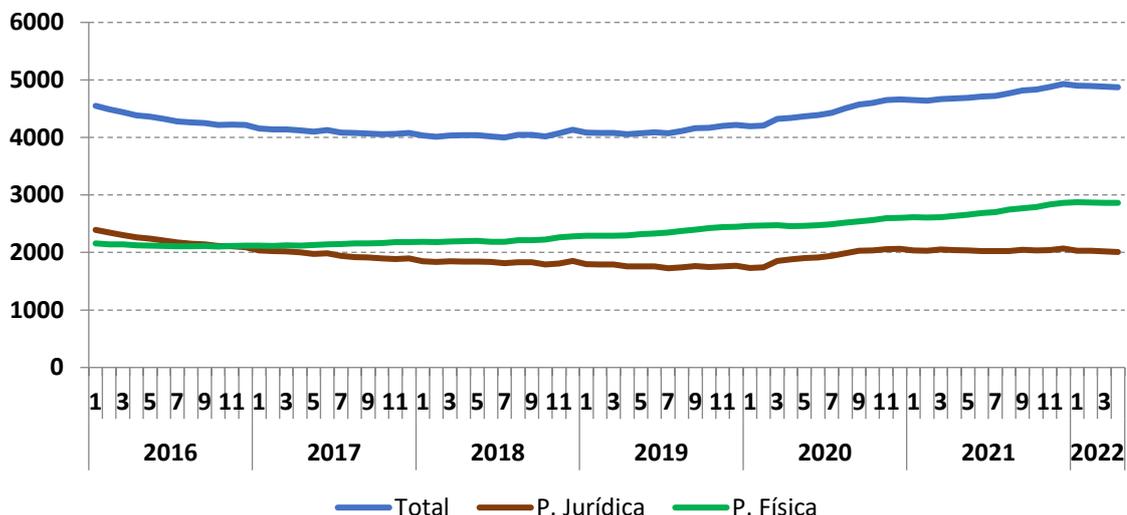
Boa leitura!

2. O DESEMPENHO DO MERCADO DE CRÉDITO NO ABC E SANTO ANDRÉ

O saldo de operações de crédito (não dessazonalizado) em 2021, deflacionado pelo IPCA, aumentou 7% no país. O crescimento foi mais intenso junto às pessoas físicas (7,9%), comparativamente às pessoas jurídicas (5,7%).

A retração econômica dos anos 2015 e 2016 levou à retração do saldo da carteira das operações de crédito até o ano de 2018, fortemente influenciado pela redução junto às pessoas jurídicas, que se estendeu até 2019.

Saldo da Carteira de Crédito
Brasil (R\$ bilhões - deflac. IPCA)



Fonte: Banco Central do Brasil

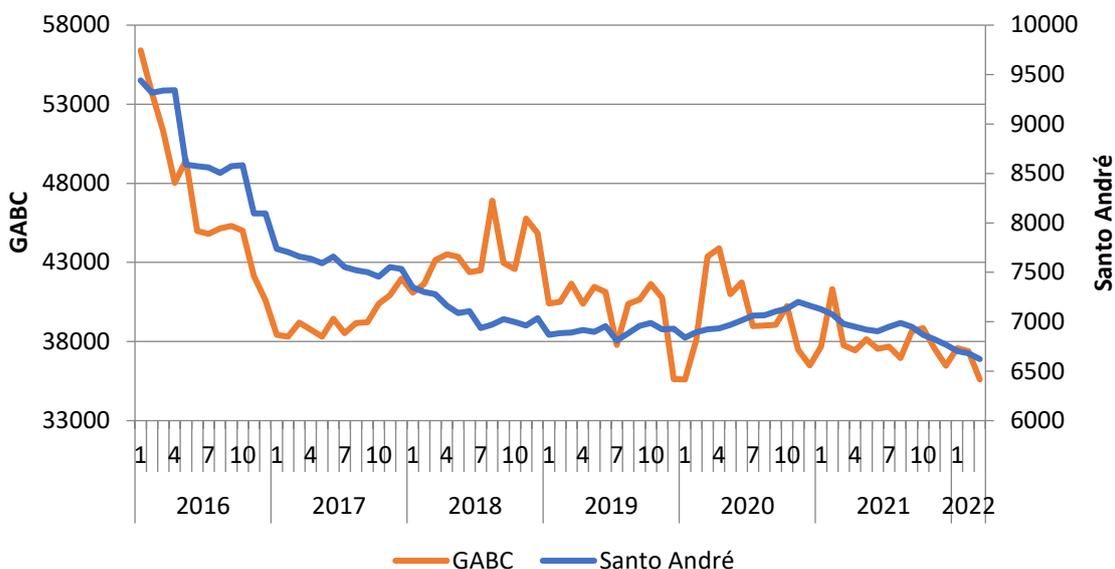
No ano de 2020, apesar dos efeitos negativos da pandemia sobre o volume de atividade econômica, o saldo das operações de crédito se ampliou pouco menos de 8%, puxados justamente pelo crédito às pessoas jurídicas, com crescimento de mais de 9%. Isso sugere a ampliação da demanda por crédito pelo setor produtivo para amenizar os impactos sobre o capital de giro, em especial. Esta trajetória se observou também em 2021, embora com intensidade um pouco menor.

A carteira de crédito junto às pessoas físicas vem se ampliando no plano nacional com ritmo anual cada vez maior no período 2017 a 2021. Em períodos de estabilidade, de comportamento econômico progressivo, a ampliação da carteira de crédito está vinculada à ampliação do nível de confiança, de investimento e consumo, o que a torna um indicador importante para avaliação da atividade econômica. Contudo, em períodos de retração, como observado desde meados da última década, a ampliação do saldo da carteira de crédito tem grandes chances de estar associada à dificuldade dos agentes em cumprir seus compromissos diante da restrição de liquidez financeira.

Por fim, há que se observar que o sistema financeiro no Brasil não atende de forma eficaz a tarefa de intermediação financeira, dado o próprio processo histórico de formação deste, que levou à concentração oligopolista, entre outros fatores. Isso, infelizmente, limita a capacidade do sistema financeiro de contribuir com a indução do crescimento e desenvolvimento da economia. Este fato, contudo, não desqualifica a importância do acompanhamento e avaliação da trajetória do fluxo de crédito, mas sim ressalta o cuidado analítico que se deve ter ao avaliá-la.

A avaliação regional deste comportamento é possível a partir das informações publicadas pelo relatório de Estatística Bancária Mensal por município (Estban) do Banco Central do Brasil. Como os dados são detalhados por município, é importante se atentar à possibilidade da existência de algum viés, pois agentes econômicos residentes em determinados municípios ou regiões podem realizar suas operações financeiras fora destes. Ainda assim, o volume de agentes econômicos que realizam suas operações financeiras na região em que residem, sejam pessoas físicas ou jurídicas, constituem uma amostra bastante significativa.

Saldo Operações de Crédito (R\$ milhões - deflac. IPCA)



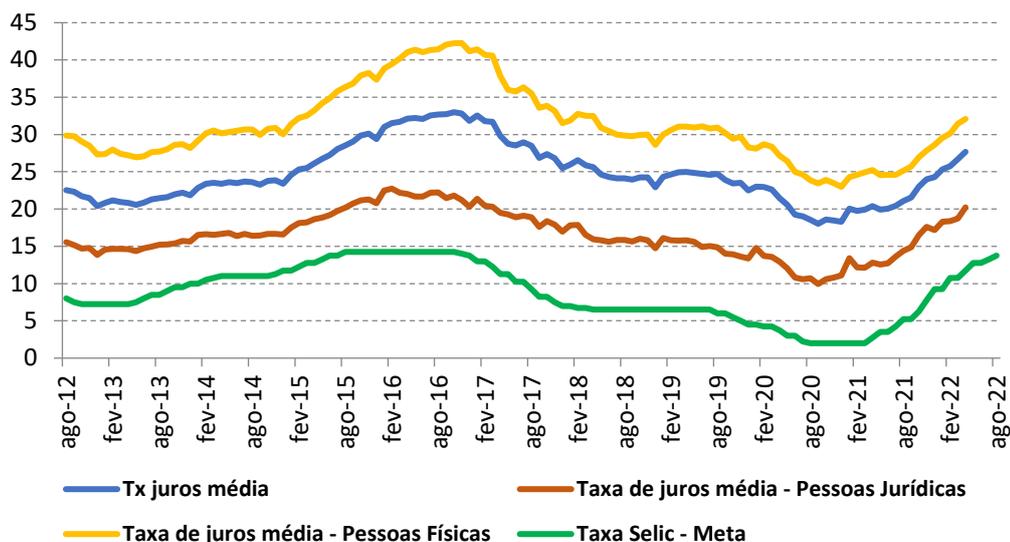
Fonte: Banco Central do Brasil

O ano de 2016 revelou uma trajetória acentuada de queda no saldo de operações de crédito no Grande ABC e também em Santo André. Como resultado, o saldo médio do ano de 2017 foi 16,6% menor no GABC e 13,2% menor em Santo André.

Após uma desaceleração no ritmo de queda dos saldos de operações de crédito no biênio 2020 e 2021, os primeiros quatro meses de 2022 revelaram uma aceleração deste ritmo. Comparativamente a igual período de 2021, no primeiro quadrimestre os saldos diminuíram aproximadamente 9,5% e 12,5% no Grande ABC e em Santo André, respectivamente.

Esta redução tende a estar associada ao lento ritmo de recuperação da atividade econômica e do mercado de trabalho local; à ampliação das expectativas em torno das eleições e consequente postergação das decisões; à ampliação das taxas de juros nos últimos 12 meses e perspectivas de continuidade nos meses seguintes; entre outros fatores.

Taxas de juros - Operações de Crédito



Fonte: Banco Central do Brasil

Em nível nacional, o saldo de operações de crédito na mesma comparação aumentou cerca de 16%, puxado pelo crédito a pessoas físicas (+21%). A continuidade da trajetória de expansão da carteira de crédito observada nos últimos anos no país terá forte influência das alterações no nível de confiança diante da disputa eleitoral dos próximos meses, bem como dos desdobramentos desta.

No plano regional, ao que tudo indica, haverá a continuidade da trajetória de redução da carteira de operações de crédito, com fortes possibilidades de aceleração da redução em relação ao ritmo dos últimos quatro anos.

3. COMÉRCIO EXTERIOR

3.1 MELHORA NOS SALDOS DE COMÉRCIO EXTERIOR É INFLUENCIADA PELA TAXA DE CÂMBIO E PREÇOS INTERNACIONAIS

Nos primeiros sete meses de 2022, o volume de exportações brasileiras somou US\$ 194,2 bilhões (FOB), cerca de 20% maior que no mesmo período de 2021. A quantidade exportada foi de 394 bilhões de kg, representando uma queda de aproximadamente 2,8% em relação a igual período do ano passado. Esta composição de resultados se explica pelo aumento do preço do quilo exportado em aproximadamente 23%. O aumento foi de US\$ 0,39 em 2021 para US\$ 0,49 (FOB) no acumulado do período em 2022, semelhante ao observado na edição anterior do Boletim. Os itens exportados que apresentaram maior elevação de preços foram os Bens de Consumo (31,4%), combustíveis e lubrificantes (58,2%), e o item de bens não especificados anteriormente (2.622%).

Nos mesmos primeiros sete meses do ano, as importações somaram pouco menos de US\$ 154,3 bilhões (FOB), 31,5% superior a igual período de 2021. A quantidade importada apresentou leve alta de 1,4%, acumulando um total de 69,5 bilhões de kg. O preço do quilo importado aumentou de US\$ 1,17 para US\$ 1,52 por quilo na comparação entre 2021 e 2022 para o período, alta de 29,8%. Os itens importados que apresentaram maior elevação de preços foram os bens intermediários (+28,4%) e o combustíveis e lubrificantes (+90%).

Entre janeiro e julho de 2022, a corrente de comércio exterior movimentou pouco menos de US\$ 348 bilhões (FOB) e 496 bilhões de quilos, representando aumento de cerca de 25% na movimentação financeira. Contudo, o volume de bens comercializados registrou queda de aproximadamente 3%, apurados em quilos dos bens transacionados internacionalmente. No atual cenário de elevação significativa de preços no mercado internacional, a avaliação apenas dos valores monetários transacionados tende a levar a análises equivocadas. A maior expansão da corrente de comércio exterior do país em US\$ (FOB) foi de combustíveis e lubrificantes (+65%), mas o montante transacionado em quilos reduziu cerca de 2,5%.

A Balança Comercial brasileira apresentou um superávit de US\$ 39 bilhões (FOB) nos primeiros sete meses do ano de 2022. Em sua composição, as transações com bens intermediários geraram superávit de US\$ 31,1 bilhões (FOB), seguidas das transações com bens de consumo, com superávit de US\$9,2 bilhões (FOB). Do outro lado, as transações com bens de capital apresentaram o maior déficit, de US\$ 6,9 bilhões (FOB).

O Grande ABC registrou uma corrente de comércio exterior de US\$ 6,13 bilhões (FOB) entre janeiro e julho de 2022, 12% maior que em igual período de 2021. As exportações aumentaram 34%, somando US\$ 3,22 bilhões (FOB). As importações recuaram 5,0 %, acumulando US\$ 2,9 bilhões (FOB).

A ampliação das exportações, em US\$, foi puxada pelos insumos industriais elaborados (+US\$ 279 bi), peças para equipamentos de transporte (+US\$ 225 bi) e equipamentos de transporte industrial (+US\$ 178 bi). Estes responderam por mais de 80% do aumento em US\$ (FOB) das exportações da região nos primeiros sete meses do ano.

Do outro lado da Balança Comercial, a redução das importações foi impulsionada pelos equipamentos de transporte industrial (-US\$ 146 bi) e pelos e equipamentos para equipamentos de transporte (-US\$ 70,6 bi).

Nestes sete primeiros meses do ano, a Balança Comercial registrou superávit de US\$ 311 milhões (FOB), ante déficit de US\$ 661 milhões (FOB) do mesmo período de 2021. A melhora do saldo comercial nas transações com Bens de Capital (+ US\$ 984 mi), especialmente equipamentos de transporte industrial (caminhões), foram determinantes para o acúmulo do saldo comercial neste ano de 2022.

A economia andreense, diferentemente, apesar da expansão mais acentuada das exportações frente às importações, ainda continua a apresentar déficit na Balança Comercial. Entre janeiro e julho, as exportações somaram US\$ 330,5 milhões (FOB), crescimento de cerca de pouco mais de 40% frente a 2021. O crescimento das exportações de Bens Intermediários (+US\$ 101 mi), especialmente dos Insumos Industriais Elaborados (+US\$ 62 milhões), peças e equipamentos para transporte (+US\$ 39 mi) e bens de consumo não duráveis (+US\$ 2,6 mi) foram os principais responsáveis na composição da ampliação das exportações.

Do outro lado da Balança Comercial, as importações aumentaram quase 5% nos sete primeiros meses do ano. Em sua composição estão o aumento das importações de Insumos Industriais Elaborados (+US\$ 9,4 mi) e de peças e equipamentos para transporte (+US\$ 3,2 milhões).

O saldo resultante da Balança Comercial de Santo André no período melhorou, com redução do déficit de US\$ 95,8 milhões (FOB) em 2021 para um déficit de US\$ 16 milhões (FOB) em 2022. Estes resultados ocasionaram a melhora da corrente de comércio exterior para US\$ 677 milhões (FOB), 19% maior que em igual período de 2021.

O acompanhamento dos fluxos de Comércio Exterior nos últimos meses tem demonstrado que a economia de Santo André caminha no sentido de transformar o déficit comercial que vem apresentando nos últimos anos em superávit comercial. Trajetória que tem sido influenciada tanto pela desvalorização do R\$, como pela lenta recuperação do setor industrial, que domina a corrente de comércio exterior regional. Este, influenciado não só por fatores internos, como pelos gargalos presentes na economia internacional em torno do comércio internacional.

4. MERCADO DE TRABALHO

4.1 RITMO DE GERAÇÃO DE EMPREGOS DESACELERA, MAS É POSITIVO

A Pesquisa de Amostra a Domicílio Contínua (PNADC) referente ao trimestre móvel abril-junho apontou uma taxa de desocupação em torno de 9,3% da força de trabalho, a menor desde o último trimestre de 2015. O total de pessoas ocupadas somou 98,2 milhões no trimestre, pouco mais de 8,9 milhões a mais que em igual trimestre de 2021.

Em comparação ao último trimestre de 2015, contudo, o total de pessoas empregadas aumentou pouco mais de 5,9 milhões. Em um intervalo de seis anos e meio, o volume de pessoas ocupadas cresceu 6,58%, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 0,94% ao ano. A combinação entre os feitos da recessão que marcaram a segunda metade da década de 2010 e os efeitos econômicos negativos da pandemia nestes primeiros anos da década de 2020 explicam o baixo ritmo de geração de emprego no período analisado.

Na série da PNADC utilizada para medir a desocupação desde o ano de 2012, o menor volume de desocupados somou cerca de 6,2 milhões de pessoas no último trimestre de 2013. O trimestre encerrado em junho deste ano, por sua vez, contabilizou 10 milhões de desocupados. Após registrar mais de 15 milhões de desocupados na primeira metade de 2021, dadas algumas características estruturais no mercado de trabalho, é possível que a redução do número de desocupados se mostre mais rígida.

O rendimento médio no trimestre encerrado em junho deste ano foi de R\$ 2.652, cerca de 5 % menor que em igual período de 2021. Na mesma comparação, o rendimento mensal médio dos empregados reduziu 7% e dos empregadores 8%. Apenas trabalhadores por conta própria registraram ampliação de 2,1% no rendimento médio.

O mercado formal dos trabalhadores regido pela CLT demonstrou nos últimos meses uma desaceleração no ritmo de geração de empregos. No período de janeiro a junho de 2022, a economia brasileira gerou pouco mais de 1.33 milhão postos formais de trabalho, considerando a série com ajustes do Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desligamentos). No mesmo período, o Estado de São Paulo acumulou

saldo positivo de pouco mais de 385 mil postos. Comparado ao primeiro semestre de 2021, o saldo de empregos gerados foi de 1.47 milhão e 455 mil nos respectivos recortes acima.

Embora o emprego regido pela CLT represente uma parcela do mercado de trabalho como um todo, este comportamento corrobora a argumentação do penúltimo parágrafo. O acréscimo do número de empregados respondeu por 84% dos 8,9 milhões de novos ocupados no mercado de trabalho brasileiro nos últimos 12 meses. Desses novos empregados, aproximadamente 53% são regidos pela CLT e os demais são funcionários estatutários do poder público ou empregados informais, segundo da pesquisa PNADC do IBGE.

Nesta mesma linha de análise, a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) registrou acréscimo de 182.863 empregos formais no primeiro semestre de 2022, puxados pelo setor de serviços (122.089), especialmente nos segmentos de educação (21.976), atividades técnico-profissionais (18.620), informação e comunicação (17.898) e saúde e assistência social (11.570). Em igual período de 2021, a região gerou pouco mais de 244 mil empregos formais.

No mesmo intervalo deste ano, o Grande ABC gerou 16.304 postos de trabalho formais, puxados especialmente pelo setor de Serviços e Construção Civil, que geraram 11.051 e 3.167 posições, respectivamente. Em igual período de 2021, a região gerou 17.305 postos formais de trabalho, demonstrando, igualmente aos recortes acima, uma desaceleração do mercado de trabalho.

Em Santo André, o saldo de empregos no mercado formal de trabalho no mesmo período foi de 5.268 postos, também puxado pelo setor de serviços com 4.115 posições. Entretanto, este resultado é bastante superior aos 2.277 postos formais de trabalho gerados no primeiro semestre de 2021.

No primeiro semestre deste ano, Santo André respondeu por 32,3% do saldo de geração de empregos formais da região do Grande ABC, ao passo que, em igual período de 2021, a participação foi de apenas 13,1%. O comportamento observado neste ano é muito mais condizente com a segunda maior economia da região, responsável por cerca de 23% no GABC.

O que pode explicar esta diferença de comportamento em um espaço metropolitano no qual os municípios estão territorialmente integrados pode ser tanto a composição setorial da economia, como o tempo de resposta dos diferentes setores e empregadores ao movimento de retomada da atividade econômica, fator este que pode ser estimulado pela ação de políticas públicas direcionadas e eficazes.

5. INFLAÇÃO

5.1 EXPECTATIVA DE DESACELERAÇÃO DA INFLAÇÃO

O mês de julho registrou deflação de 0,68%, puxada especialmente pela redução no preço dos combustíveis após redução da alíquota do ICMS incidente sobre este. Os preços do segmento de transportes, que representa um dos nove grupos que compõem o cálculo do IPCA, registrou deflação de 4,51% no mês de julho. A cartada do governo surtiu efeito no curtíssimo prazo, que deverá se transbordar para as semanas seguintes, dado que os combustíveis compõem custos da base de todos os segmentos da economia.

A ação do governo em reduzir o efeito dos impostos no preço final dos combustíveis, que estavam sendo pressionados pelo preço internacional do petróleo e pela taxa de câmbio, consiste em uma medida heterodoxa para aliviar tais pressões em curto espaço de tempo. Isso revela outro desafio presente na economia brasileira, que é o peso da carga tributária sobre a atividade produtiva, o qual fomenta a discussão do difícil tema da reforma tributária, dados os complexos efeitos da pauta e seus múltiplos interesses.

Contudo, voltando ao tema da inflação, não se pode esquecer que este é um processo estabelecido pela relação entre os fatores dinâmicos e estruturais da economia. A elevação da inflação é um fenômeno que se apresenta em nível global atualmente, dado o desajuste entre as relações de oferta e demanda dos últimos anos, com efeitos de transbordamento para os diferentes países do mundo, por meio da elevação das commodities, insumos e bens transacionados. No Brasil, especificamente, somam-se as questões estruturais ligadas ao gargalo na oferta de energia elétrica. A recente redução da carga tributária sobre os combustíveis deve aliviar a pressão sobre seus preços e se refletir no índice geral da inflação, mas não será capaz de alterar os demais fatores dinâmicos e estruturais que explicam a trajetória de elevação da inflação nos últimos tempos. Tanto que, na primeira semana deste mês de agosto, o Conselho de Política Monetária elevou a taxa básica de juros para 13,75% ao ano e, na ata da reunião, deixou indícios de que novos aumentos ainda podem ocorrer. Neste ponto, a

política monetária segue o preceito ortodoxo de reprimir a demanda como caminho para reduzir a pressão sobre os preços.

Outro dado que revela a pressão da dinâmica atual sobre o nível de preços é a variação de preços dos grupos de vestuário e alimentação. De um lado, como o Brasil é um grande exportador de alimentos, a elevação do preço internacional das commodities agrícolas pressiona o preço no mercado interno, dado que produtores exportadores se deparam com oportunidades para praticar preços mais elevados via exportação. Do outro lado, a indústria de confecção, assim como vários outros subsetores, se tornaram amplos importadores de insumos e produtos acabados. Com o desequilíbrio entre oferta e demanda no cenário internacional, no qual se insere um apagão logístico, os preços internacionais destes têm se elevado. Por fim, o R\$ desvalorizado estimula as exportações (de alimentos) e torna as importações mais caras.

A inflação acumulada em 12 meses, encerrados em julho, foi de 10,07%. Na avaliação dos agentes do mercado, presente no relatório FOCUS da primeira semana de agosto, a inflação deverá encerrar 2022 em torno de 7,1% no ano.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)				
	Brasil		RMSP	
	jan – jul 2022	Acumulado 12 meses	jan - jul 2022	Acumulado 12 meses
Índice geral	4,77	10,07	5,19	10,5
1.Alimentação e bebidas	9,83	14,72	10,58	16,42
2.Habituação	-1,65	4,43	0,76	6,5
3.Artigos de residência	7,21	13,32	7,56	13,58
4.Vestuário	9,77	16,67	9,9	16,09
5.Transportes	2,54	12,99	2,37	12,94
6.Saúde e cuidados pessoais	6,39	7,36	6,33	7,87
7.Despesas pessoais	4,72	7,97	4,82	8,09
8.Educação	6,3	6,72	6,28	5,81
9.Comunicação	2,34	3,64	2,57	3,6

Fonte: Índice de Preços ao Consumidor Amplo / IBGE. Acumulado em 12 meses encerrados em julho de 2022.

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), os grupos que apresentaram maior elevação foram praticamente os mesmos que no nível nacional. A inflação acumulada nos últimos 12 meses encerrados em julho é de 10,5%, segundo apurado

pelo IPCA/IBGE, indicador este que pode ser utilizado como um proxy para o comportamento da inflação no Grande ABC.

No último mês, o Ministério da Economia reduziu a projeção de inflação para 7,2% no ano, contra previsão anterior de 7,9%. Ao mesmo tempo, a equipe do ministro Paulo Guedes elevou a projeção de crescimento de 1,5% para 2% em 2022.

A variação do Índice de Preços ao Produtor (IPP), apurada pelo IBGE, registrou variação de 1% em junho de 2022, dando continuidade à trajetória de queda. Nos primeiros seis meses do ano, o IPP acumula 10,12% e, nos 12 meses encerrados em junho, 18,78%. Segundo o mesmo índice, enquanto a variação de preços à indústria extrativista acumula retração de 10,1% nos 12 meses encerrados em junho, a indústria de transformação se depara com uma inflação de 21,1% no mesmo período.

Entre as poucas avaliações específicas de variação de preço no Grande ABC, o preço da cesta básica registrado em julho de 2022 no Grande ABC, segundo o CRAISA, somou R\$ 1.141,01. Comparado a julho de 2021, o preço da cesta básica na região aumentou 22,1%, variação bastante superior ao IPCA para a RMSP.

Até o fechamento desta edição, o site de consulta de preços dos combustíveis por município da Agência Nacional do Petróleo estava indisponível por problemas técnicos, não possibilitando detalhar esta informação para a região. Contudo, os preços dos combustíveis na RMSP medidos pelo IPCA no mês de julho registraram queda de 14,15%, tendo o preço da gasolina reduzido 15,4% e do etanol 11,3%. O preço do óleo diesel registrou elevação de 4,59% no mesmo mês, acumulando variação de 61,9% em 12 meses.

Nos próximos meses, será possível ter uma avaliação mais clara sobre os efeitos de transbordamento da redução dos preços dos combustíveis, bem como da trajetória de preços no mercado internacional e seus efeitos internos e regionais.

6. AVALIAÇÃO SETORIAL: BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

Parece ser de amplo conhecimento a trajetória de queda da participação direta do setor industrial na geração do PIB brasileiro nas últimas décadas, acompanhando um movimento observado especialmente nas economias ocidentais. Contudo, é importante salientar que, enquanto no plano nacional a indústria de transformação respondeu de forma direta por pouco menos de 10% do PIB, no Grande ABC o setor respondeu por pouco mais de 23%. Especificamente em Santo André, o mesmo respondeu por cerca de 20% do PIB, considerando o indicador do PIB municipal mais atualizado, referente ao ano de 2019, divulgado no final de 2021.

A carta 1096 do Instituto de Desenvolvimento Industrial (IEDI) faz referência ao artigo do economista Tiago Moreira, professor do IBMEC/RJ e do Instituto de Economia da UFRJ referente aos efeitos multiplicadores setoriais para a economia Brasileira¹.

Em que pese a maior participação direta do setor de serviços na composição do PIB brasileiro, o prof. Moreira aponta que *“quando tratamos dos efeitos multiplicadores, o panorama é bastante distinto, pois... apesar da predominância no PIB, verifica-se que o setor de serviços tem “baixo poder”*. O prof. Moreira complementa *“na análise dos multiplicadores de produção, o grupo de atividades que de longe mais se destaca é a indústria de transformação”*.

Os efeitos multiplicadores decorrem pelo fato de que cada setor econômico, para desenvolver sua atividade, necessita adquirir insumos provenientes de outras atividades, que, por sua vez, também requerem insumos para suas atividades, e assim sucessivamente. A avaliação dos efeitos multiplicadores se dá pela estimativa dos fluxos dos insumos e matérias-primas na composição das diversas cadeias produtivas. O quadro a seguir aponta as estimativas do efeito multiplicador dos setores realizados pelo professor Moreira para os anos recentes.

¹ MOREIRA, T.M. Uma análise do crescimento econômico brasileiro à luz dos efeitos multiplicadores de produção. Disponível em https://iedi.org.br/media/site/artigos/20210730_multiplicadores_PXryEbQ.pdf (acesso em junho de 2022).

Valores dos Efeitos Multiplicadores de Produção Setorial			
	2015	2019	2020
Agropecuária	1,70	1,75	1,67
Indústria Extrativista	1,73	1,76	1,85
Indústria de Transformação	2,11	2,14	2,14
Indústria de Eletricidade, Gás e Água	1,93	1,86	1,87
Indust. De Construção	1,80	1,80	1,87
Serviços	1,47	1,48	1,46

Fonte: IBGE. Resultados obtidos pelo estudo do prof. Moreira.

Em geral, analisa-se o processo de desindustrialização observando quase que exclusivamente a participação direta do setor no PIB, inclusive no Grande ABC. Por ser uma região economicamente estruturada em torno da atividade industrial, sentiu com maior intensidade as alterações na composição do tecido produtivo, com queda da participação direta do setor industrial.

Contudo, a análise deve também considerar os efeitos da atividade industrial a partir da sua capacidade de transbordamento para outras atividades movimentadas por demanda derivada.

Embora as estimativas realizadas observem a economia nacional, é plausível considerar a hipótese de que a indústria de transformação regional tenha efeitos semelhantes, ainda que sofra consequências mais intensas das relações econômicas inter-regionais. Seguindo esta linha de raciocínio, se a participação direta da indústria no GABC é de 23% do PIB, não seria superestimado julgar que algo entre 45% e 40% do PIB local esteja vinculado, diretamente ou indiretamente, à atividade da indústria de transformação. Em Santo André, onde a participação direta da indústria de transformação respondeu por cerca de 20% do PIB, tomando como referência a mesma linha de análise, entre 36% e 40% do PIB local tende a estar vinculado à cadeia produtiva da indústria de transformação.

Na última edição do Boletim, em que foi iniciado o item sobre avaliação setorial, foi estimada a participação direta do setor químico no Grande ABC em 6% na composição do PIB Regional. Em Santo André, a estimativa realizada foi de aproximadamente 10% PIB.

Nesta edição, a avaliação setorial se volta ao setor de borracha e material plástico, que respondeu por mais de 25% do Valor de Transformação Industrial (VTI) no município de Santo André em 2017, segundo a divulgação mais atualizada realizada pelo SEADE para o indicador.

No Grande ABC, o setor de borracha e material plástico respondeu por aproximadamente 9% do VTI, considerando o ano de 2017, o que permite presumir que o setor responda, de forma direta, por cerca de 2% do PIB regional.

Pouco mais de 75% do VTI do setor se concentra em Santo André e Diadema. Em Santo André, o setor respondeu por pouco mais de 25% do VTI e em Diadema pouco menos de 19%. No município andreense, que concentra aproximadamente 50% do VTI do setor de borracha e material plástico na região, estima-se sua participação direta em pouco menos de 6% do PIB municipal.

Composição da Indústria de Transformação em Santo André (% dos subsetores segundo VTI)

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO 20 % do P.I.B.	Produtos químicos	52,9%
	Borracha e material plástico	26,0%
	Metalurgia	5,8%
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	4,3%
	Produtos de metal	1,9%
	Produtos alimentícios	1,6%
	Máquinas e equipamentos	1,6%
	Produtos Têxteis	1,1%
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,0%
	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,9%
	Impressão e reprodução de gravações	0,8%
	Celulose e produtos de papel	0,7%
	Minerais não-metálicos	0,7%
	Produtos diversos	0,3%
	Móveis	0,1%
	Vestuário e acessórios	0,1%
	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	0,1%
Bebidas	0,1%	
Couros e artefatos de couros	0,1%	

Fonte: SEADE. Valor de Transformação Industrial e PIB Municipal, 2017.

O conjunto formado pelo setor químico, abordado na edição anterior do Boletim, e de borracha e produtos plásticos compõem pouco mais de 75% do VTI da economia andreense, equivalente a pouco mais de 15% do PIB do município.

Assim como na análise do setor químico, são utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2020 como uma “proxy” para detalhar a composição do setor, centrado em três informações: total de empregos formais diretos; soma da remuneração de salários pagos (massa salarial); e número de estabelecimentos.

Adverte-se, contudo, que não é possível correlacionar estas informações com a participação dos segmentos no PIB, tendo em vista que os setores e subsetores produtivos apresentam diferenças de produtividade, na intensidade da relação capital e trabalho empregado, entre outras especificidades. A indústria de transformação, que corresponde a 20% da economia de Santo André, é responsável por 12% dos empregos formais e 16% da massa de salários pagos no mercado de trabalho do município.

Dentro da indústria de transformação, o setor de borracha e de material plástico instalado no município responde por pouco mais de 26% dos empregos formais gerados e 30,6% da massa de salários pagos. A remuneração média paga pelo setor foi de aproximadamente R\$ 4.100 (R\$ de 2020) em 2020, pouco mais de 15% acima da remuneração média da indústria de transformação no município de Santo André para o mesmo ano. Comparativamente à remuneração média do mercado formal para o mesmo ano, considerando todos os setores da economia, a remuneração paga pelo setor foi cerca de 45% maior.

O subsetor de fabricação de pneumáticos e câmaras de ar respondeu por 86,4% dos empregos do setor e 91% da massa de salários pagos. O subsetor de borracha, que inclui os pneumáticos e os artefatos de borracha, respondeu por 86,8% dos empregos e 92,3% da massa de salários. Os subsetores relacionados aos materiais plásticos responderam por 13,1% dos empregos formais do setor e 7,7% da massa de salários pagos.

Composição do Setor Químico em Santo André a partir da sua participação no Mercado de Trabalho

	Empregos Formais		Massa de Renda		num. estab.
	empregos formais	% no setor	R\$ de 2020	% no setor	
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	5.567	84,6%	24.596.604,03	91,0%	3
Reforma de pneumáticos usados	0	0,0%	0	0,0%	0
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	145	2,2%	348.364,7	1,3%	16
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	5	0,1%	2.964,81	0,0%	1
Fabricação de embalagens de material plástico	242	3,7%	587.358,64	2,2%	14
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	17	0,3%	46.209,21	0,2%	1
Fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico	58	0,9%	145.413,51	0,5%	8
Fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais	144	2,2%	324.614,69	1,2%	17
Fabricação de artefatos de material plástico para uso na construção, exceto tubos e acessórios	41	0,6%	114.895,07	0,4%	3
Fabricação de artefatos de material plástico para outros usos não especificados anteriormente	359	5,5%	865.275,09	3,2%	26
Total	6.578	100,0%	27.031.699,75	100,0%	89

Fonte: RAIS 2020 (empresas com vínculos ativos)

Em 2021, a exportação de borracha e suas obras exportou cerca de US\$ 197 milhões (FOB)², segundo dados do Ministério da Economia, 38% maior que no ano de 2020. As exportações de material plástico e suas obras foram de US\$ 55,8 milhões (FOB) em 2021, 25% maior que no ano de 2020. Na comparação entre os mesmos períodos, as exportações do município de Santo André, concentradas em bens industriais, ampliaram 35%.

O setor de borracha e plástico é o segundo mais importante da indústria de transformação de Santo André, conforme pontuado nos parágrafos anteriores.

² Dados do Ministério da Economia / COMEXSTAT.

Considerando os efeitos multiplicadores, seus efeitos de transbordamento ampliam a importância do setor na dinâmica econômica do município.

Embora o setor apresente uma concentração elevada na produção de pneumáticos ligados à cadeia automobilística, os artefatos de borracha estão presentes nos mais variados setores, desde calçados e brinquedos até o setor farmacêutico. O segmento de material plástico idem, seja em função de sua utilização na composição do produto final, nos processos de produção, bem como na fabricação de embalagens a diferentes setores.

6.1. EFEITO MULTIPLICADOR E “PRODUCT SPACE” PARA O SETOR DE BORRACHA E PLÁSTICO

As correlações e o efeito multiplicador mencionados na seção anterior também podem ser observados nas imagens a seguir, extraídas da plataforma Dataviva. Trata-se de uma plataforma aberta de pesquisa que permite acessar diferentes visualizações geradas a partir de dados socioeconômicos dos municípios brasileiros.

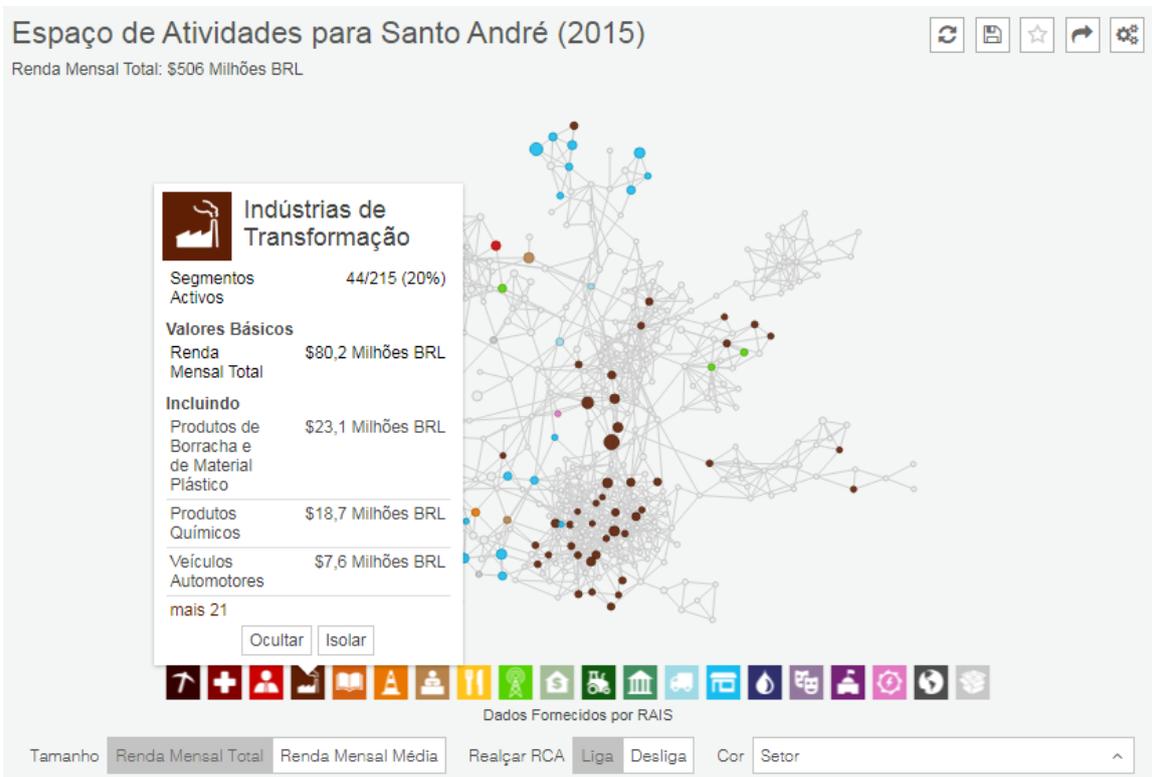
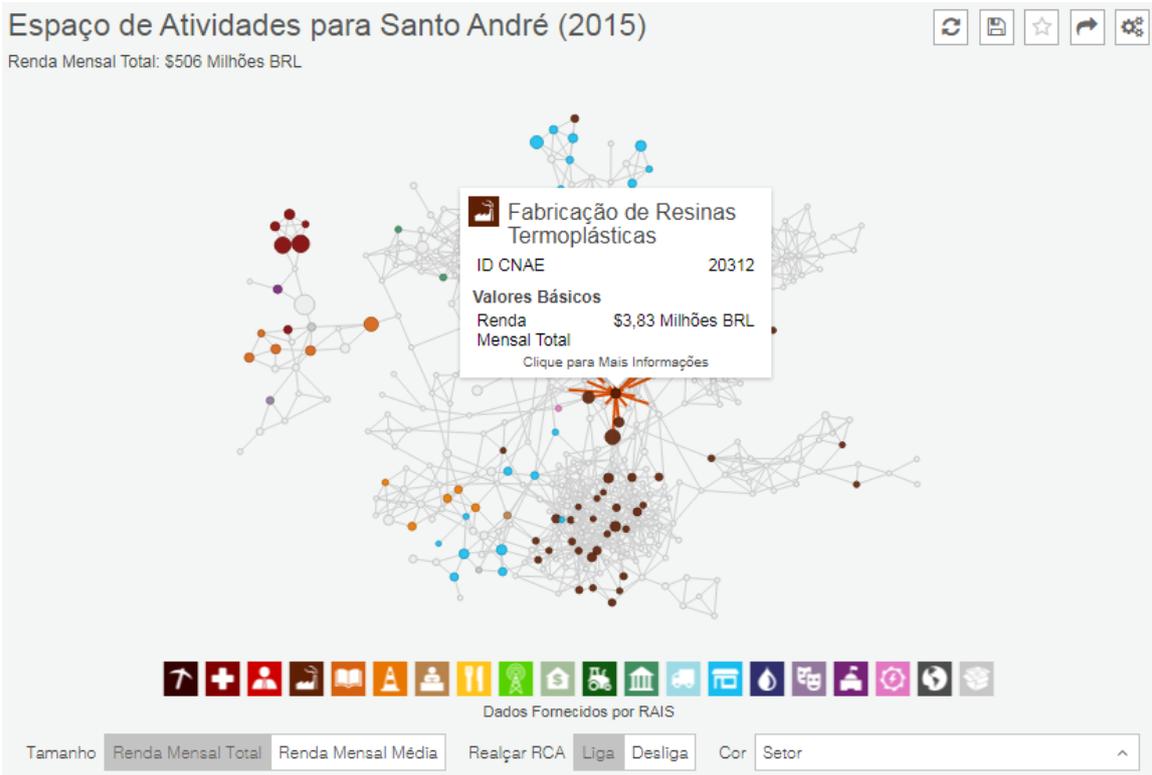
Aqui elas estão representadas na forma do “Espaço de Atividades” e do “Espaço de Produtos” para a economia de Santo André, com base no conceito de *Product Space*. Desenvolvido em 2007 por César Hidalgo, físico do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). O conceito foi apresentado pela primeira vez no artigo "*The Product Space Conditions the Development of Nations*", escrito por Hidalgo, Bailey Klinger, Ricardo Hausmann e Albert-László Barabási³.

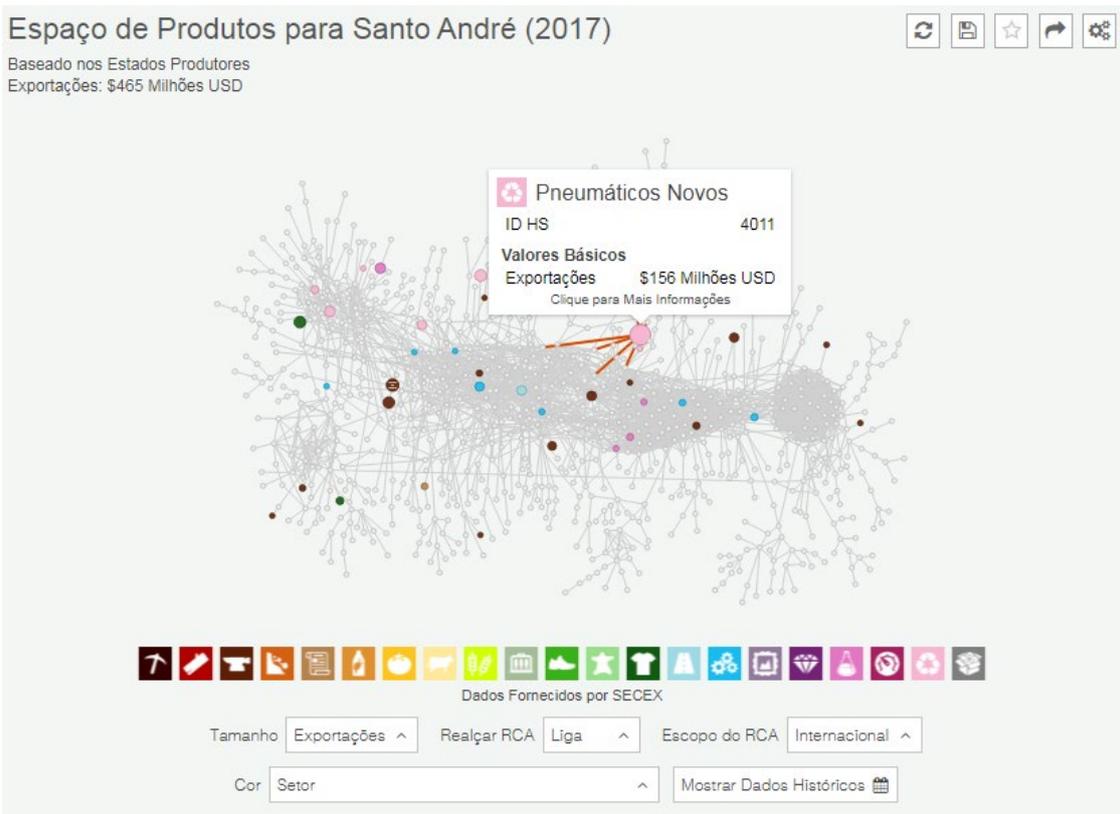
Partindo deste conceito, pode ser construído um mapeamento das atividades econômicas dos países e localidades, ajudando a entender, com base na complexidade dos produtos exportados, o processo e a evolução do desenvolvimento dos países e das localidades. A correlação entre os produtos e o cálculo das similaridades entre eles é construída a partir do conceito de Vantagem Comparativa Revelada (VCR). A VCR mede a especialização do comércio internacional de um país ou localidade em relação a uma

³ O artigo está disponível em <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/0708/0708.2090.pdf> (acesso em 16/08/2022).

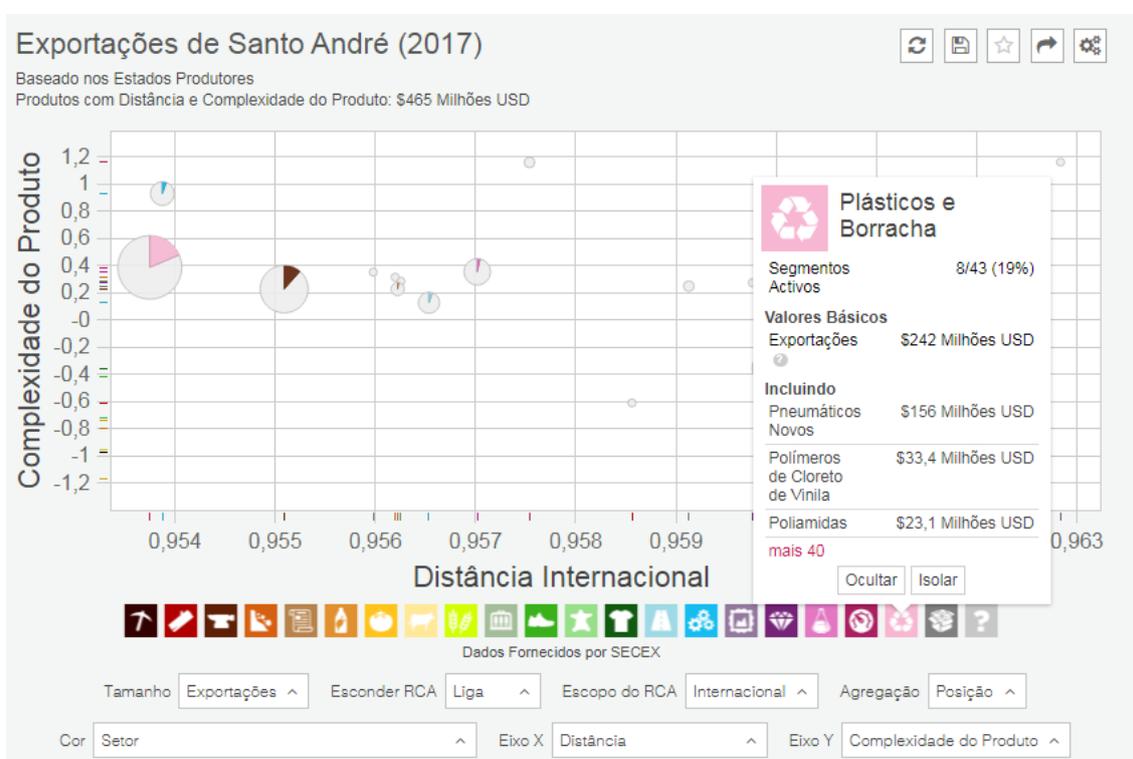
região ou ao mundo. A partir da evolução das vantagens comparativas e de como os índices se movem na rede é possível analisar o processo de desenvolvimento, auxiliando, inclusive, na identificação de oportunidades econômicas.

Os gráficos apresentados abaixo, relativos ao Espaço de Atividades e ao Espaço de Produtos da economia de Santo André, permitem sobrepor os produtos ou as atividades nas quais Santo André possui a chamada vantagem comparativa revelada ($RCA > 1$). Deste modo, pode-se perceber onde estão localizados os produtos ou as atividades nas quais detemos vantagem comparativa. Tais produtos/atividades se posicionam na região central da rede (mais complexos), sendo possível, inclusive, conhecer suas conexões.





Já no caso dos gráficos abaixo, correspondentes a gráficos de Dispersão, é possível visualizar de forma comparativa a distribuição das atividades econômicas e exportações de uma localidade a partir da relação entre duas variáveis (uma no eixo x e outra no eixo y). Esse gráfico facilita a análise e definição das atividades e produtos mais interessantes para o desenvolvimento econômico de uma região ou localidade ao colocar juntos dois indicadores da teoria do *Product Space*. Os produtos com maior complexidade e menor distância estarão localizados no mesmo quadrante do gráfico e seriam aqueles, em princípio, com maior potencial para a localidade analisada. É o caso do segmento de plásticos e borracha, conforme o gráfico abaixo permite inferir.



Os cálculos foram realizados utilizando as informações dos anos de 2015 e 2017, dada a necessidade de consolidação dos mesmos, o que não invalida, contudo, os resultados obtidos, pois a análise das inter-relações econômicas e suas vantagens comparativas estão atreladas a fatores estruturais.

Assim, nos gráficos anteriormente apresentados, deve-se considerar que, a despeito dos dados que deram origem às visualizações tratarem de dados relativos aos anos de 2015 e 2017, eles representam fenômenos que indicam inter-relações que

permanecem ativas e coerentes com o que se pode ainda observar pelo tratamento de dados atualizados, por outras metodologias e ferramentas.

Importante ressaltar que, com base na teoria do *Product Space*, uma região deve mover (conquistar vantagem comparativa) para produtos ou atividades localizados no centro da rede a partir daqueles produtos ou atividades nos quais já possui vantagem comparativa.

Assim, de modo sucinto, podemos dizer que os gráficos corroboram a centralidade da indústria de transformação, bem como do setor de Plásticos e Borracha na economia local e a pertinência da atuação da política municipal de desenvolvimento. De modo geral, a atuação da política municipal de desenvolvimento está pautada em três pilares, quais sejam melhorar o ambiente de negócios, fazer com que as empresas melhorem sua competitividade e investir em inovação e qualificação da mão de obra junto a este segmento, especialmente, considerando a atuação do Parque Tecnológico de Santo André.

Tanto o setor de plástico como o de borracha são muito atuantes no ecossistema de inovação do Parque Tecnológico de Santo André. Ambos têm buscado na inovação o ganho de competitividade e crescimento, e fazem parte do HUB de Inovação Aberta do Parque Tecnológico. Representantes desses setores têm promovido desafios de inovação aberta e ampliado investimentos e esforços para o desenvolvimento de produtos inovadores e processos mais eficientes e sustentáveis. Vêm se destacando como tendências a adoção e o crescimento de uso de matérias-primas, insumos e energia de fontes renováveis em substituição aos de origem fóssil. Outro destaque são as práticas maduras de economia circular e logística reversa no setor da borracha e em fase de expansão no setor plástico.

Como sinal do impacto destas iniciativas da política municipal de desenvolvimento e do momento positivo do setor em Santo André, podem ser mencionados os recentes anúncios de investimentos realizados por uma das importantes empresas do segmento de borracha e plástico instaladas em nossa cidade.

A Prometeon Type Group, antiga Pirelli, informou a previsão de investimentos da ordem de R\$ 60 milhões na unidade de Santo André. A maior parte deste montante,

cerca de R\$ 55 milhões, será direcionada para a compra de equipamentos e para a contratação de novos colaboradores. Com isso, a empresa planeja ampliar em 20% a produção de pneus Agro Radial, buscando atender à crescente demanda do mercado agro. Cabe destacar que o coração das operações globais da Prometeon no mercado agro está na planta industrial de Santo André.

O restante dos investimentos foi direcionado para um novo Test Center Latam, um Laboratório Indoor que está localizado dentro da fábrica de Santo André. Ainda no fim de 2021, a fabricante investiu R\$ 5,2 milhões na área e o novo investimento de cerca de R\$ 6,5 milhões aumentará a área do laboratório para 3.200 metros quadrados com estrutura atualizada, que inclui equipamentos diversos e novos maquinários, reforçando o desenvolvimento de novos produtos.

A Prometeon foi a primeira a participar do Parque Tecnológico de Santo André, além de ter sido o primeiro grande grupo a ter acesso à lei de incentivos tributários da cidade. Os benefícios tributários, concedidos em razão do projeto de investimento apresentado pela empresa e pela aplicação da lei municipal de incentivos, lei nº 10.255/2019, permitiram à empresa receber a concessão de créditos tributários, apoiando decisivamente a realização dos investimentos já mencionados, tanto na modernização e ampliação da planta industrial instalada na cidade, quanto em seu laboratório. Tais investimentos são fundamentais para a competitividade da empresa no mercado global e a consequente competitividade e vigor da economia andreense.

Vale ressaltar que a participação da Prometeon no Hub de Inovação do Parque Tecnológico tem sido um diferencial relevante na consolidação das estratégias da empresa. No HUB de Inovação aberta do Parque Tecnológico de Santo André, a empresa pode contar com os serviços e todo o apoio do Parque Tecnológico para estabelecer parcerias com as universidades e startups da região e com o ecossistema de inovação participante de sua rede. Como resultado dessa conexão e integração de atores do Parque, foram potencializados e promovidos mais projetos e mais investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) pela empresa na planta localizada na cidade. Em especial, a atuação do Parque Tecnológico permitiu aumentar o acesso da Prometeon a fontes de fomento hoje disponíveis para ajudar as empresas a serem mais inovadoras e competitivas. Para exemplificar os resultados deste modelo, o primeiro

ciclo de desafios de inovação aberta desenvolvido pelo Parque Tecnológico com a Prometeon resultou em dois projetos e mais de R\$ 3,5 milhões em investimentos em PD&I captados em agências de fomento.

A primeira parte do investimento, de R\$ 1,5 milhão, envolve a UFABC e sua unidade Embrapii. A outra parte do investimento, de R\$ 2 milhões, foi captada junto à Finep para projetos a serem desenvolvidos em parceria com a FEI e o Instituto Mauá de Tecnologia.

Assim, com a atuação do Parque Tecnológico tem sido possível auxiliar os gestores das empresas a mitigar o risco tecnológico e financeiro inerente à atividade inovativa. Trazendo os melhores parceiros tecnológicos para mitigar o risco técnico e as fontes de fomento adequadas para também mitigar o risco financeiro da inovação, as empresas podem estabelecer uma disciplina e constância em relação aos investimentos em áreas e temas que vão garantir a competitividade de seu negócio.

Em um setor tão decisivo para o dinamismo econômico da cidade de Santo André como o setor de Borracha e Plástico, tais iniciativas da política municipal de desenvolvimento têm se revelado mecanismos importantes de fortalecimento da competitividade da economia local por meio da inovação e da consequente geração sustentável de bem estar social.

7. INDICADORES

7.1 BRASIL E ESTADO DE SÃO PAULO

	Brasil		Estado de São Paulo	
	2021	2022	2021	2022
PIB (% em relação igual período) ¹	4,6	1,7	5,7	1,0
Produção Industrial (% acum.) ²	3,9	-2,2	4,8	-2,7
Comércio (% acum.) ²	4,5	0,3	1,7	-1,6
Serviço (% acum.) ²	10,9	9,4	11,6	11,0
Inflação (% acum.) ³	10,06	4,77	9,59	5,19
Exportação (US\$ FOB) ⁴	280,8 bi	194,2 bi	54,0 bi	38,2 bi
Importação (US\$ FOB) ⁴	219,4 bi	154,3 bi	67,2 bi	45,5 bi
Balança Comercial (US\$ FOB) ⁴	61,4 bi	39,9 bi	-13,2 bi	- 7,3 bi
Taxa Desocupação ⁵	10,5	9,3	11,1	10,8
Saldo Emprego Formal ⁶	2.771.628	1.334.791	816.951	385464

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais / IBGE; Pesquisa Industrial Mensal / IBGE; Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE; Pesquisa Mensal dos Serviços / IBGE; Índice de Preços ao Consumidor Amplo / IBGE; ComexStat / Ministério da Economia; Novo CAGED / Ministério do Trabalho e Previdência.

1 – o dado referente a 2022 compreende o primeiro trimestre, comparado a igual período de 2021.

2 – Os dados para 2022 refere se ao acumulado no primeiro semestre, comparado a igual período do ano anterior.

3 – A inflação mensurada pelo IPCA compreende o acumulado nos 12 meses para 2021, e o período jan e jul de 2022. O dado São Paulo refere-se à RMSP.

4 – os dados compreendem os 12 meses para 2021, e o primeiro quadrimestre de 2022.

5 – A taxa de desocupação calculada pelo PNAD para o ano de 2021 refere-se ao 4º trimestre do ano, para o Brasil e São Paulo. Para o ano de 2022, os dados para o Brasil referem-se trimestre abr-jun de 2022, e para São Paulo refere-se ao 1 trimestre do ano.

6 – Dados para o período de janeiro a dezembro de 2021, e primeiro semestre de 2022.

7.2 GRANDE ABC E SANTO ANDRÉ

7.2.1 COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ FOB)

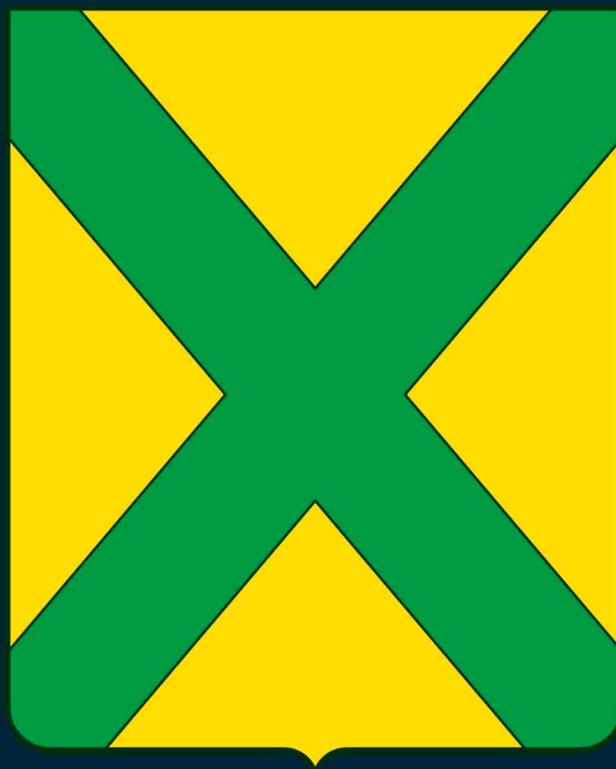
	GABC		Santo André	
	2021	jan/jul 2022	2021	jan/jul 2022
Exportação	4.509.155.846	3.225.549.466	487.117.502	330.540.751
Bens Capital	2.064.045.230	1.418.335.484	19.661.688	3.121.215
Bens de Consumo	201.170.239	154.310.836	14.394.319	6.342.639
Bens Intermediários	2.242.093.897	1.650.948.636	452.990.526	321.075.547
Combustíveis e Lubrificantes	1.846.480	1.877.010	70.969	
Bens não especificados anterior.		77.500		1.350
Importação	5.027.027.892	2.913.920.210	567.467.033	346.548.588
Bens Capital	932.764.770	434.151.773	43.132.457	19.367.658
Bens de Consumo	259.282.732	135.653.651	26.448.992	13.558.617
Bens Intermediários	3.825.908.457	2.338.398.072	491.191.245	308.830.921
Combustíveis e Lubrificantes	8.891.080	5.647.132	6.694.339	4.791.392
Bens não especificados anterior.	180.853	69.582		
Saldo Balança Comercial	-517.872.046	311.629.256	-80.349.531	-16.007.837

Fonte: ComexStat / Ministério da Economia

7.2.2 MERCADO FORMAL DE TRABALHO

	GABC		Santo André	
	2021	jan/mai 2022	2021	jan/mai 2022
Saldo de Empregos	36.462	16.304	8.756	5.268
Agropecuária	9	-8	5	-1
Comércio	9.001	38	2.072	145
Construção Civil	5.828	3.167	1.480	661
Indústria de Transformação	6.048	2.056	904	348
Serviços	15.576	11.051	4.295	4.115

Fonte: CAGED / Ministério da Economia



PAVLISTARVM TERRA MATER